O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — N.º 1920

Sábado, 22 de Dezembro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

HONRA AOS AÇOREANOS!

O sr. Presidente do Conselho recebeu, há dias, uma comissão, vinda expressamente dos Açores, a qual foi portadora da seguinte mensagem assinada por 24 000 habitantes daquelas ilhas e lida no seu gabinete de trabalho:

«*A SALAZAR: Queremos nós, os homens e mulheres das ilhas mais distantes de Portugal Insular, os homens e mulheres das ilhas do Côrvo, das Flôres, do Pico e do Faial, nós os que vivemos perdidos no mar, e tantas vezes do favor dos homens; nós os fronteiros da raça portuguesa no Atlântico queremos afirmar desassom bradamente, de cabeça erguida, nêste momento que para alguns é de dúvida mas que para nós é certeza, o portuguesismo da gente portuguesa e pelo nosso reconhecimento.*

E se o esquecer é natural aos homens, e a ingratidão o é mais, nós lembramos os tempos incertos que foram os da paz antes da guerra, e os da guerra, e de olhos postos em Deus, recolhidamente, graças damos e ainda não esquecemos o milagre da paz e o homem que Deus quis que a conseguisse.

As mães que viram os filhos poupados à morte e os filhos que olham os pais, os pobres e os bons, êsses não te esquecem e pedem:

Vem a estas ilhas e visita-nos para que todos te conheçam e te vejam e te agradeçam o muito que têm a agradecer.

São os homens e mulheres do Côrvo, das Flôres, do Pico e do Faial, são os humildes e sinceros que te convidam.

Não encontrarás poderes de riquezas nem deslumbramentos que não sejam os dêstes campos e os destas almas que te querem.

Por cada assinatura, por cada nome, terás uma família que será a tua e uma casa, pobre ou rica, mas portuguesa, e os corações abertos que são os nossos!».

O sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu a homenagem, e o convite, salientando, porém, que os afazeres do cargo não lhe permitem, por agora, uma tal deslocação.

Como se vê, o patriotismo dos portugueses vence tudo—até as distancias.

E esta não foi pequena, pelo que mencionamos a atitude com os maiores louvores.

O verdadeiro caminho

Quem souber ser justo ao analisar as presentes circunstâncias da nossa administração política não poderá deixar de reconhecer que se encontram, não apenas lançadas as bases sólidas de uma verdadeira reconstrução nacional, mas em pleno desenvolvimento uma obra de fomento geral tão gigantesca como jamais entre nós esteve prevista.

Esgotou-se a chamada oposição a dar vivas à liberdade e a engendrar críticas contundentes. Se procurarmos o eco dêsse movimento oposicionista, que achamos? Algum discurso realmente notável pela envergadura, autoridade e serenidade do seu pensamento orientador e construtivo? Algum artigo de imprensa que se tenha imposto à consideração de todos pela segurança inflexivelmente concreta das condenações que contivesse? Nada disso. Vozes inflamadas, teorias utópicas, palavras fáceis, argumentos ôcos e pouco mais. A sobressair sempre, neste pouco mais, os estafados vivas à democracia e à liberdade!...

Ora o que o país precisa e o país sabe-o porque o sente é de que a ordem continue e o seu trabalho pacífico prossiga. O que o país percebe que lhe dará riqueza e com esta o levantamento possível do seu nível de vida é a continuação de uma obra reconstrutiva que tem os seus alicerces lançados e cujas paredes mestras já se levantam à vista de todos.

Tudo o mais, são paixões: aquelas paixões cuja satisfação pode dar um dia de alegria, mas que não assegura a realização de uma obra tão vasta, tão complexa, tão difícil como a que é imprescindível levar por diante.

O nosso caminho acha-se, portanto, bem à vista de tôdas as consciências rectas e de todos os olhos esclarecidos: é o de fazer que a Revolução Nacional continue, alargando, aperfeiçoando, completando a obra que, com a energia e com o sacrifício de todos os portugueses, se encontra em marcha e não havemos de querer que sossobre, apenas para que, em troca, se enrouqueçam algumas gargantas aos vivas à liberdade...

L. de F.

CORREIOS E TELÉGRAFOS

Os novos edifícios construidos em Odemira e Ourique foram inaugurados no domingo, presidindo ao acto o chefe do distrito de Beja.

As fachadas não passam da vulgaridade adoptada, tão fora de gosto para nós.

Conferência

—o—

Por inadiaveis afazeres não nos foi possível assistir à realizada na semana pretérita pelo sr. Allex Lyoudi sôbre o romance francês contemporâneo e que levou à biblioteca do Liceu uma distinta assistência, que muito a apreciou.

O sr. dr. G. Tapponnier, que, como já tivemos ocasião de noticiar, é leitor de francês em Aveiro, comunicanos o seu reconhecimento e entusiasmo pela forma como decorreu esta primeira manifestação da actividade cultural do Instituto a que pertence, tencionando promover outras no sentido de desenvolver cada vez mais os objectivos provenientes dos vários assuntos a desenvolver.

Os ovos moles

Os gulosos, apreciadores desta especialidade da nossa terra, estão mal, devido ao preço por que se vendem nas confeitarias.

Ainda há pouco o seu custo era de 60$00 cada quilograma; depois passou para 65 e esta semana já vimos marcado numa vitrine por 70!

E é para quem quere...

Charles Lepierre

Morreu, em Lisboa, com 78 anos, o químico e analista notabilíssimo, cujas descobertas concorreram para o aproveitamento de muitas indústrias portuguesas.

Era natural de Paris, mas foi em Portugal que passou quási tôda a sua vida.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Rigoroso inverno

Em todo o país houve esta semana dias de chuva, de vento, de trovoada e de frio como há muito não se verificava.

O temporal, agora desencadeado, fez com que o mar embravecesse e as águas dos rios saissem dos seus leitos, inundando cidades, vilas e aldeias, que sofreram avultados prejuisos, principalmente materiais. Mas tudo é preciso nas passagens desta vida e portanto haja resignação, e conformemo-nos, e aguardemos, porque os elementos, mesmo sem brometos, são susceptiveis de se acalmar...

Cá em Aveiro as ruas da baixa ficaram cobertas quando o volume das marés subiu de ponto, não sendo, porém, preciso pôr em circulação as bateiras de passagem para as habitações, como noutros tempos era freqüente suceder, até na Primavera!

Enfim: teve boas entradas, o Inverno — entradas de respeito.

IMPRENSA

A Aurora do Lima

Em 15 do corrente entrou no 91.º ano de existência o nosso presadíssimo confrade de Viana do Castelo, dirigido por Bernardo Silva, que de longe o vem amparando com a maior das dedicações por se tratar dum bi-semanário onde brilhantes penas deixaram preciosa colaboração com honra para a linda e sempre lembrada Princesa do Minho. Nesse dia estivemos com Bernardo Silva em espírito; mandámos-lhe um telegrama de felicitações e só não fomos pessoalmente abraçá-lo porque nos aborrece viajar sem companhia, sobre tudo de inverno quando a paisagem é triste, monotona, nua de qualquer atracção. Verdade seja que a *Aurora do Lima* merece o nosso culto; mas desta vez vai assim, tão alteradas andam as nossas ideias sobre a vida da imprensa provinciana e os que dela se consideram escravos depois duma longa jornada de trabalhos, como tem sido a da velha *Aurora*.

Bernardo Silva: a sua tenacidade é um exemplo e serve-nos de estimulo. Aceite, por isso, os protestos, cada vez mais afincados, da nossa simpatia.

Cai neve

As Penhas Douradas, na Serra da Estrêla, a 1.500 metros de altitude, cobriram-se esta semana de neve—espectáculo de que guardamos as melhores recordações quando o admirámos pela primeira vez.

Foi êsse e mais tarde, ao fazer o percurso: Gouveia, Penhas Douradas, Manteigas, Unhais da Serra, Covilhã, Penhas da Saúde, Guarda, Fornos de Algôdres, Mangualde, etc.

Frio, sim. Mas que lindo aspecto o daquela região montanhosa nos dias claros de sol!

Só visto.

Atenção para a 4.ª página

A Assistência escolar no distrito

—o—

Ainda recentemente tivemos ensejo de salientar o zêlo e competência do professorado do distrito, a propósito do avultado número de alunos apresentados a exame no ano lectivo transacto, e já agora nos surge nova oportunidade para dirigir-lhe louvores pela alta compreensão dos seus deveres no capítulo da assistência escolar.

Também nesse aspecto os professores e regentes do distrito de Aveiro têm realizado um excelente esfôrço e manifestam um desejo de bem servir que muito os dignifica. A' sua boa vontade, à sua nítida interpretação das funções que exercem se deve o incremento tomado pelas caixas e cantinas escolares, cujos benefícios se torna ocioso escarnecer.

O desenvolvimento dessas instituições de protecção às crianças pobres pode avaliar-se no confronto dos seguintes números, que dispensam, pela sua eloqüência, quaisquer comentários:

Receita—Em 1940-1941, 99 709$63 e em 1944-1945, 364.805$58.

Despesa—Em 1940-1941, 29 113$31 e em 1944-1945, 151.066$94.

Mais do triplo são as receitas e a importância dos benefícios prestados, ao fim de quatro anos.

O elogio do trabalho está nesta simples constatação e o seu primeiro e melhor prémio está nos resultados colhidos.

Lamentável desastre

—o—

Quando num pequeno barco, próprio para o desporto da caça, se fazia transportar, ria fora, com uma espingarda ao lado, esta disparou-se e, atingindo Carlos Roque, seu portador, na côxa esquerda, fez com que désse entrada no Hospital para tratamento.

A vitima é um dos remadores da equipa nacional de 8 do *Club dos Galitos*, causando, por isso, o acidente, bastante pezar.

CULTURA DA BATATA

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo avisa os interessados de que a inscrição para a recepção de adubo termina impreterivelmente no dia 31 do corrente.

Grémio das Farmácias

Este organismo, por intermédio do seu Boletim, que temos presente, informa que chamou a atenção do sr. Ministro das Finanças para o aumento inexplicável das contribuições lançadas e a cobrar no ano económico de 1946.

Nada mais justo. Como é fácil explicar: a percentagem de lucro das especialidades farmaceuticas, quer estrangeiras quer nacionais, baixaram logo no início da guerra; os produtos principais e outros géneros essenciais, subiram; o Regimento de Preços dos manipulados, que data de 1933, não foi revisto nem atualizado até agora; e como se tudo isto fosse pouco, por virtude ainda da guerra, há artigos que não se encontram, que desapareceram do mercado, tornando, assim, mais reduzido o negócio, que nos ultimos anos só tem suportado encargos crescentes sem contrapartida de lucros.

Onerar a classe, portanto, nesta altura, sendo a profissão das mais ingratas, é, pois, ser algo alarmante para os que da pequena Farmácia vivem e necessitam de todas as migalhas... Ou não?

Pela Câmara

Foi eleito para representar a Câmara na Comissão Municipal de Assistência, nos têrmos do decreto n.º 35.108, o vereador sr. Francisco Pereira Lopes.

O Município vai iniciar a cobrança do custo das instalações dos ramais domiciliários, ja executados, de harmonia com a portaria n.º 10.934, de 18 de Abril do corrente ano.

No próximo mês de Janeiro a Câmara iniciará o pagamento de indemnizações aos proprietários cujos terrenos foram atraveesados pela conduta adutora de água à cidade.

Ainda no corrente mês será colocado no átrio dos Paços do Concelho um lustro electrico que a Câmara adqúiriu no Porto.

A Câmara comprou 20 mapas de Portugal continental, insular, e ultramarino, que vão ser distribuidos por várias escolas.

Foi arrematado pelo sr. José Lopes Neto, de Oliveirinha, por 30 contos todo o lixo a retirar da cidade durante o ano de 1946.

Pelo sr. dr. Pompeu Cardoso foi também arrematado, por 600$00 anuais, o junco que cai nas estradas do Cabouco e das Pombas.

Quem perdeu?

Por um soldado da Guarda Nacional Republicana foi encontrado no Largo da Estação um pequeno embrulho com determinada importância em dinheiro e um objecto de ouro.

Será entregue a quem provar pertencer-lhe no Posto da Rua de José Estêvão, onde se acha depositado.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos **Mercadores.**

As "bichas„ para a manteiga

Continua, como os folhetins, todos os dias, do lado da manhã, êste espectáculo degradante e confrangedor, junto dum estabelecimento, em frente à ria, no centro da cidade. E continua porque quem de direito não encara o problema de frente, resolvendo-o em benefício do público, que não deve ser atirado para a *bicha*, para assim poder adquirir algumas gramas do produto fabricado, como dissemos, a menos de dois quilómetros da cidade!

Brada aos céus o que se passa em Aveiro com um artigo que não é importado, mas sim exportado, um produto que não devia haver dificuldade em se adquirir, se quem exerce funções de comando agisse como devia ser contra os que dificultam a vida sem olhar aos meios.

Somos contra as *bichas*, onde se perde um tempo precioso, tempo que é dinheiro; contra os monopólios, os abusos, os desmandos, as violências, venham de onde vierem, partam donde partirem. Foi sempre êste o nosso lema, motivo por que mais uma vez, em nome do público, protestamos contra o que se está passando em Aveiro com a manteiga.

CIRCULAÇÃO DE «RÁPIDOS»

Vai ser aumentada durante o Natal, entre o norte e o sul, dizendo a *Gazeta dos Caminhos de Ferro* que os serviços ferroviários, começando a modernizar-se, constituirão, dentro de pouco tempo, motivo de orgulho nacional.

Oxalá.

Selos do Correio

Os novos, postos, há pouco, em circulação com a efígie do sr. Presidente da República, heliogranados na Suíça, são dos mais bonitos que teem aparecido em Portugal de há anos a esta parte, com raras excepções.

Está, portanto, de parabens a Administração dos C. T. T. que oxalá se reabilite perante os filatelistas...

Benemerência

Tendo vindo a Aveiro, pagou a assinatura do *Democrata*, deixando mais 5$00 para os pobres, o sr. Eduardo Simões, factor do C. de Ferro do Vale do Vouga na estação de Sernada.

Agradecemos.

Sopa dos Pobres

No dia 24 distribuirá um bôdo para assinalar a véspera do Natal e no dia seguinte a refeição será melhorada, como o público, em geral, e os beneméritos dessa instituição podem verificar se quizerem dar-se ao encómodo de ir, pelas 12 horas, assistir a ela.

Francisco Lopes, encarregado, como vereador da Câmara, desta obra meritória que deve ser reconhecida por todos, merece louvores. Os pobres de Aveiro talvez, hoje, não tenham necessidade de andar pelas ruas na pedinchisse. Talvez. Porque temos o Albergue, a Sopa, as associações católicas e mais, e mais, que deve concorrer para o extremínio dêsse cancro social.

Oxalá isso se verifique e no próximo ano acabe, para sempre, o vergonhoso costume.

Administração financeira do país

A Assembleia Nacional tem-se ocupado do estudo e discussão da *lei de meios*, diploma fundamental para a vida financeira e económica do país durante o próximo ano de 1946.

Embora o assunto não possa levar-se a uma profunda exigência porque se não adapta à falta de conhecimentos técnicos da maioria da população, parece-nos oportuno traçar as linhas gerais de orientação daquele diploma.

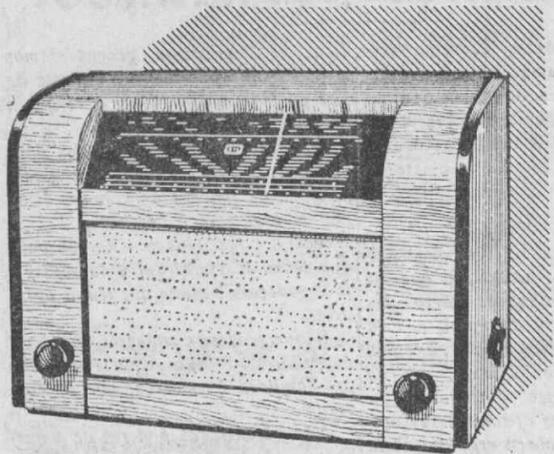
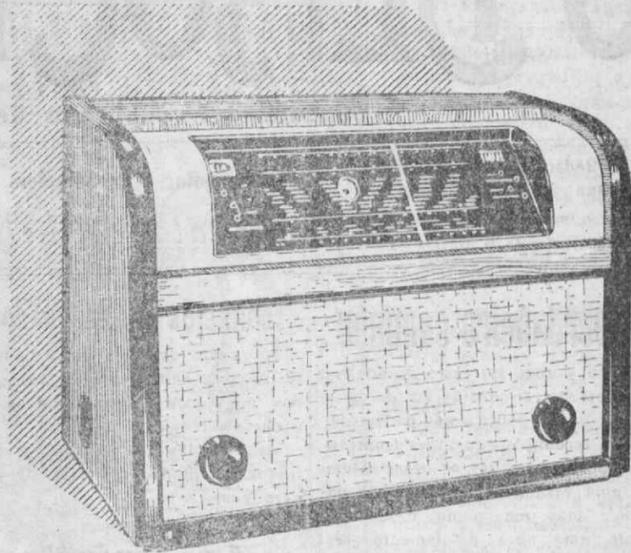
No que se refere à contribuïção predial urbana a taxa a cobrar é de 10,5 %, igual e uniforme para todo o país, a mesma que tem sido aplicada em anos anteriores. A taxa da contribuïção predial rústica mantem-se também igual à anterior, de 14,5 %, excepto em alguns concelhos onde será colectada por uma taxa especial.

Quanto às actividades industriais e comerciais, é suprimido o imposto sôbre lucros extraordinários de guerra, medida tomada em circunstâncias que vão desaparecendo e que o Estado equitativamente reconhece.

Outra medida de política financeira muito importante é aquela que prevê a reforma do imposto sucessório quando se trate de transmissões a favor de descendentes de patrimónios não superiores a 500 contos,

O imposto complementar vai ser também remodelado, desaparecendo os seus adicionais e os da contribuïção predial. Nas suas linhas gerais, a lei de meios pretende simplificar e melhorar o sistema tributário, pesando equitativamente o rendimento colectável e os gastos indispensáveis.

Mantendo-se os salutares princípios de administração financeira iniciados por Salazar e continuados pelo professor Costa Leite, garantida uma ampla reserva de cambiais e uma baixa taxa de juro, e todos os factores que podem influir na economia do após-guerra, tanto na letra e espírito da lei como pela voz dos representantes da nação, a obra da Revolução continuará no mesmo ritmo, acompanhada pela gradual elevação do nível de vida implicita nos planos de fomento em curso.

A circunstância de o Govêrno dominar uma situação financeira estável e sólida garante-nos a possibilidade de vencermos os imprevistos que atormentam tantos países e se refletem na economia e na vida dos povos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, as sr.as D. Maria Helena Ferreira Henriques e D. Adozinda Cevada de Menezes, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Joaquim Henriques, considerado clínico, e Abílio de Menezes, guarda-livros no Porto, e o nosso amigo Aníbal Rezende, de Oliveira de Azeméis; no dia 24, o sr.ª D. Berta Ferreira da Cunha Pereira, esposa do sr. António Marques Pereira, tesoureiro da filial do Banco Nacional Ultramarino de Viana do Castelo; o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão, e a interessante Maria José de Pinho Manica, filha do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10, actualmente em Moçambique; em 25, as sr.as D. Rosalina da Conceição Neto e D. Natália Garcia Couceiro, esposas, respectivamente, dos srs. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Camara Municipal e Eugénio Couceiro, residente em Sá da Bandeira (Angola); o nosso presado amigo dr. Mário Duarte, consul de Portugal em Havana (Cuba) e a menina Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel de Lemos, ausentes em Cassequel (Africa Ocidental); em 26, a sr.ª Celeste Freitas Fidalgo, esposa do comerciante sr. Benjamim Fidalgo; os srs. António Guimarães e Estêvão Rebelo de Almeida, industrial de panificação, e o filho Elio do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara; em 27, a sr.ª D. Júlia de Oliveira e Silva, cunhada do sr. Artur Marques da Silva, inspector dos caminhos de ferro do Vale do Vouga, e o sr. Alberto Ferreira Barbosa; e em 28, a sr.ª D. Isabel Marcos Vilela, professora oficial em Ester (Castro Daire) e os srs. Henrique Ramos, da Foto-Central, Fernando Rocha e tenente Joaquim de Matos, residente em Ermezinde (Porto).

Gente nova

Deu à luz um menino na vila de Oliveira de Azemeis, a esposa do sr. Alberto Couto, nosso presado amigo, que alí chefia a Agência da Caixa Geral de Depósitos.

Muitos parabens.

Partidas e Chegadas

Segue hoje, no Carvalho Araújo *para o Funchal, em comissão de serviço, o nosso amigo sr. Manuel Luís da Graça Baptista, chefe dos serviços tecnicos dos C. T. T. na capital.*

Feliz viagem.

—De Espinho foi passar algum tempo ao Porto a nossa ilustre conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

Bailes

Reina grande entusiasmo pelo que se realiza no *Recreio Artístico*, na noite de 31 do corrente, devido, sem dúvida, ao concurso de blusas de algodão que justifica o interesse que tem despertado, principalmente no elemento feminino.

Está contratada a *Orquestra Pinto Camelo.*

* * *

Em S. João da Madeira também se realiza, à passagem do ano, um outro baile, em benefício da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários da vila, abrilhantado pela afamada *Orquestra Smart.*

No mesmo salão de festas, onde a mocidade sanjoanense vai passar algumas horas em alegre convívio, funcionará uma tombola com brindes que concorrerá para imprimir animação à soirée.

Agradecemos o convite.

Em viagem

Veio a Portugal, a semana passada, com o fim de visitar os agentes das principais fábricas inglesas de automóveis e motocicletas, o sr. H. C. Mayer, que, como representante da firma *Joseph Lucas, L.da*, fez o trajecto de Birminghan a Lisboa, de avião.

Esteve nesta cidade, na companhia do agente daquela casa, na capital, só para visitar os srs. Humberto e Orlando Trindade, gerentes da conceituada firma *Trindade, Filhos, L.da*, cujas novas instalações, ainda em curso, os deixaram agradàvelmente impressionados.

Exposição de pintura

Na séde do *Club dos Galitos* acham-se alguns quadros do sr. Costa Morgado, do Troviscal, que veio mostrar a sua arte aos aveirenses pela primeira vez. O certamen, aberto desde o dia 18, encerra-se amanhã, tendo alguns dos trabalhos sido admirados com apreço.

Sorteio dos Bombeiros

Havendo ainda por entregar alguns prémios do sorteio, realizado pela Associação H. dos Bombeiros Voluntários, no Natal de 1944, pede-se aos possuidores dos respectivos bilhetes o favor de se acusarem até ao fim do ano, pois caso contrário perder-se-ão o direito.

Os interessados podem dirigir-se ao quartel da Companhia para fazerem o levantamento.

Atenção para a 4.ª página

Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira

A Direcção Geral dos serviços Pecuários vai realizar o V Arrolamento Geral de Gados e animais de Capoeira, referido à meia noite de 31 Dezembro corrente.

Os inquéritos desta natureza revestem sempre grande interêsse, visto que, informando-nos das disponibilidades do país em gados, permitem não só conhecer até onde as suas produções podem cobrir as necessidades do consumo interno, como até surpreender a existência de excedentes que convenha colocar nos mercados exteriores.

Espera-se que a lavoura bem compreenda o interêsse dêste arrolamento, e corresponda, com o escrupuloso manifesto dos seus gados, às intenções que determinam a sua realização.

Os impressos para êste manifesto deverão ser pedidos aos regedores de freguesia, que os fornecerão gratuitamente, e devolvidos à mesma autoridade, de 1 a 15 de Janeiro, depois de devidamente preenchidos e assinados.

A falta de declaração ou o seu falseamento é punido, nos têrmos da lei, com as seguintes multas: 20$00 por cabeça de gado grosso; 5$00 por cabeça de gado miúdo: e 1$00 por cabeça de animal de capoeira.

Com o objectivo único de evitar que vãos receios possam levar alguém a deixar de manifestar animais que possua, desde já se esclarece que as declarações de manifesto são, por lei, estritamente confidenciais, não podendo, por isso, servir de base para quaisquer efeitos tributários.

Como freqüentemente sucede que as populações rurais temam de semelhantes inquéritos novos encargos tributários por desconhecerem o seu alcance nacional, cumpre-nos elucidá-las de que nada disso se trata, devendo por conseguinte responder de forma a que os resultados correspondam à expressão da verdade e representam a confiança plena de que o Govêrno apenas pretende elementos concretos da riqueza nacional para a sua segura e justa nação.

Aviso importante

Em conseqüência de um crescente aumento de encargos que oneram multíssimo o custo das sessões, a Emprêsa dêste Teatro torna público que, a partir do próximo dia 1 entrarão em vigor novos preços de entrada.

NECROLOGIA

José Meireles

Desde terça-feira de manhã que não pertence ao número dos vivos José Vinicio Caracol Meireles, que ha pouco recolhera à cama com a saúde abalada, mas nada fazendo prever tão próximo desenlace.

Contava agora 53 anos e desde muito novo que dedicara a sua actividade em várias agremiações locais, principalmente na Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, *Recreio Artístico* e *Sport Club Beira Mar*, que o teve na presidencia da Direcção e em outros cargos, durante largo tempo. Foi nesta ultima colectividade que a sua acção maior se tornou notada, pois deve-se, sem dúvida, à sua tenacidade, à sua inteligência e à sua orientação muitos dos triunfos alcançados em *foot ball* e em nataçao e que estão na memória dos que teem acompanhado as fases por que há passado o popular club, fundado no bairro piscatório.

José Meireles foi, também, delegado da A. F. A. e presidente da A. A. N., tendo em ambos os organismos desportivos posto à prova a sua competência, os seus conhecimentos técnicos e a sua experiência, embora para defender os seus pontos de vista tivesse de esgrimir na imprensa, como algumas vezes sucedeu.

Era um aveirense de merecimento, tendo tanto de inteligente como de modesto. Desprendido, ao maximo, de certos preconceitos, viveu sempre como uma figura apagada, afastado das grandezas do mundo, que nunca o seduziram.

Com certo geito para as musas, escreveu a letra da revista *Ao cantar do Galo*, que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, que ensaiou e levou à cena, há anos, com o maior sucesso.

Além de muitas outras produções, inspiradas pela sua veia poética e que se encontram dispersas, reproduzimos um soneto que compoz quando do seu 43.º aniversário, por ocasião dum jantar de homenagem, oferecido pelos seus amigos, pouco depois de abandonar o *Sport Club Beira-Mar*. Intitula-se

No declinar da vida

Mais um fatal degrau desci. Medito...
Mais uma desilusão. Uma só?...
Meu pobre corpo: tu serás um mito,
Tornado em breve miserável pó...

Na vida o tempo, é insaciável mó
Que ninguem poupa nem jámais falece;
Todos arrasta, sem temor nem dó,
Na luta insana que nos envelhece.

Paixões ou ódios... tudo alfim esquece.
Ricos e pobres somos, sim, mortais,
Se o vil Destino só nos escarnece.

Na fria campa, somos, pois, iguais,
Tudo ali finda; tudo ali fenece...
De lá, por certo, não se volta mais!

23-11-935

Eis, a traços largos, algumas notas sôbre a personalidade de José Meireles, que na quarta-feira de tarde foi a enterrar no cemitério sul. Enterro modesto, nêle se encorporaram amigos e admiradores, pessoas com quem andava de relações interronpidas por questões clubistas, filiados no Sindicato Cerâmico, de que era empregado e onde não faltou, também, a ingratidão dos que tantos favores e beníficios dele receberam. Mas adiante...

Cobriam a urna, conduzida no auto da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes com um piquete a ladeá-la, as bandeiras das tres colectividades a que atraz fazemos referência e que tambem se fizeram representar, conduzindo a chave seu irmão Hermenigildo Meireles.

Lamentando que tão cêdo resvalasse no tumulo aquele que com os seus parcos recursos mitigou a fome a tanto infeliz, acompanhamos tôda a família no luto que a envolve e em especial seus irmãos Miguel, Hermenigildo e Nuno Meireles, representante, em Lisboa, da *Casa Agostinho Ricon Peres*, do Porto.

Uma prevenção

Silvino Soares Ferreira, de Eixo, comunica que propôs no tribunal judicial da comarca de Aveiro, uma acção ordinária contra João Campos de Pinho e mulher, Augusta de Oliveira Brazete, proprietarios, de Eixo, a exigir-lhes a importância 10.910$ como compensação de perdas e danos pela falta de cumprimento de um contrato.

Nestas condições, previne todas as pessoas, que celebrem, ou tenham celebrado com eles quaisquer contratos, que anulará os mesmos ainda que sejam verdadeiros, se deles resultar quaisquer prejuisos para os direitos do signatário.

SILVINO SOARES FERREIRA

Secção Desportiva

Foot-ball

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

S. L. e Elvas, 1 — Oliveirense, 0

Na segunda jornada da competição maior, defrontaram-se o *Elvas* e *Oliveirense*, ganhando o primeiro por uma bola.

Os rapazes do *Elvas* arrancaram mais dois pontos para a classificação, mas podiam ter perdido, pois os oliveirenses jogaram para ganhar, e só não saíram do *Estádio Mário Duarte*, como vencedores, por manifesta infelicidade na conclusão das jogadas, — por falta de remate. O *Elvas*, mais seguro, mais rápido e, sobretudo, mais consciencioso, mas a turma de Oliveira de Azemeis mostrou grande esfôrço por acertar e teve períodos de regular *foot-ball*, mostrando alguma dificuldade em rematar à baliza. Um empate, seria um resultado lindo e, pelo decorrer do jôgo, em que ambos os contendores deram tudo para modificar o resultado, não devia haver vencedor.

Será interessante anotar o apoio que os oliveirenses tiveram da massa desportiva aveirense. Aveiro portou-se condignamente, prestando caloro sos aplausos e simpático apoio ao representante do nosso distrito. Os oliveirenses dèviam ter saído do campo de jogos satisfeitos pela maneira digna como foram recebidos, quere pelo povo de Aveiro, quere pelo *S. C. Beira Mar*, que num simpático gesto desportivo cedeu o seu campo de boa vontade e humanitàriamente, visto que não recebe a percentagem da lei.

Classificação geral: *Elvas*, 4—*Porto*, 4—*Atlético*, 3—*Belenenses*, 3—*Olhanense*, 3—*Benfica*, 2—*Boavista*, 2—*Sporting*, 1—*Vitória*, de Guimarães, 1 — *Vitória*, de Setúbal, 1 — *Académica*, 0—*Oliveirense*, 0.

* * *

Amanhã, em Lisboa, o nosso representante defrontará o *Sporting Club de Portugal*.

Basket-Ball

No Campo do Parque os *Galitos* venceram o *União D. Oliveirense* por 32-18; em Sangalhos o *D. Aleluia* venceu o grupo da terra por 21-15 e em A'gueda não se efectuou o *Recreio-Beira-Mar* por ter sido modificado o calendário.

A fechar

Chegam até nós vários protestos por motivo de ter sido alterada a entrada principal que dá acesso ao Estádio, privando os que nos visitam de apreciarem o nosso formoso Parque, classificado como um dos melhores do país.

Chamamos a atenção principalmente da Comissão de Turismo.

P. M.

Correspondências

Costa do Valado, 20

E' no domingo a festa do S. Tomé com o mesmo programa, mais ou menos, dos anos anteriores. Caracteriza a, como é sabido, a arrematação dos pés de porco no arraial e que constituem as promessas dos devotos.

Se o tempo o permitir, nem que esteja frio, sempre são uns dias de animação para a Costa.

—Mais chuva. Parabens aos que dela carecem por ser um grande benefício.

E os poços que o digam.

—No hospital dessa cidade foi anteontem operado, de urgência, à apendicite pelo abalizado cirurgião de Coimbra sr. dr. Bissaia Barreto, o sr. Arménio Peralta, filho do nosso amigo e activo negociante, sr. Albino Peralta Estêla.

Estimamos o seu restabelecimento.

—Consorciou se a semana passada, em Lisboa, o nosso conterrâneo e prezado amigo Júlio Ferreira Dias, funcionário superior dos C. T. T., com a sua colega sr.ª D. Maria José Palminha, natural de Beja onde ambos faziam serviço.

Os noivos, que aqui se encontram a passar o Natal, seguirão no fim do mês para Coimbra onde contam fixar residência por virem transferidos para aquela cidade.

Ao Júlio Dias, bom amigo, um abraço sincero de parabens, estimando que seja muito feliz na nova vida que vai encetar.

—Deu à luz uma creança do sexo feminino, a menina Rosa Vieira Peralta, esposa do nosso amigo António Queiroz.

As nossas felicitações.

—Está cá a passar o Natal em companhia de sua avó, o sr. António Rodrigues Marinheiro Júnior.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,04 (rápido) [3]
12,56 (rápido) [1]	11,15 (tram.)
13,06 (tram.)	15,41 (»)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	21,54 (mixto)
22,05 (rápido) [2]	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.
(2) Só se efectua aos sabados.
(3) Só às segundas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.